

**XXXI CONGRESSO NACIONAL DO
CONPEDI BRASÍLIA - DF**

DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS II

EDNA RAQUEL RODRIGUES SANTOS HOGEMANN

FREDERICO THALES DE ARAÚJO MARTOS

REJAINÉ SILVA GUIMARAES

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

D597

DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann, Frederico Thales de Araújo Martos, Rejaine Silva Guimaraes – Florianópolis: CONPEDI, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-069-4

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Saúde: UM OLHAR A PARTIR DA INOVAÇÃO E DAS NOVAS TECNOLOGIAS

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direitos sociais. 3. Políticas públicas. XXX Congresso Nacional do CONPEDI Fortaleza - Ceará (3: 2024 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



XXXI CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI BRASÍLIA - DF

DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS II

Apresentação

O XXXI Congresso Nacional do CONPEDI – BRASÍLIA-DF, realizado entre os dias 27 e 29 de novembro de 2024, teve como tema central “Um olhar a partir da inovação e das novas tecnologias”. Esse tema promoveu discussões intensas desde a abertura do evento, com repercussões ao longo das apresentações de trabalhos e das plenárias realizadas. Um destaque especial foi dado à questão da desigualdade social, abordada no Grupo de Trabalho “Direitos Sociais e Políticas Públicas II”. Este grupo enfatizou que os direitos sociais têm uma relação direta com o princípio da dignidade da pessoa humana e com a concretização da cidadania plena, pois buscam reduzir as desigualdades e promover condições de vida dignas e completas para todos.

Sob a coordenação da Profa. Pós-Dra. Edna Raquel Hogemann (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), do Prof. Dr. Frederico Thales de Araújo Martos (Faculdade de Direito de Franca - Universidade do Estado de Minas Gerais) e da Profa. Dra. Rejaine Silva Guimarães (Universidade de Rio Verde-Goiás), o GT “Direitos Sociais e Políticas Públicas II” contribuiu significativamente para o evento, com apresentações orais e debates marcados tanto pela relevância quanto pela profundidade das questões abordadas pelos participantes. Eis a relação dos trabalhos apresentados e seus autores:

1. DO CONCRETO AO DIREITO: MOVIMENTOS URBANOS E A LUTA PELA MORADIA DIGNA - Alfredo Ribeiro Da Cunha Lobo
2. DIREITO EDUCACIONAL NO NÍVEL SUPERIOR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS PROGRAMAS PROUNI E FIES, COMO INSTRUMENTOS LEGAIS DE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR - Claudianor A. de Figueirêdo , Luiz Nunes Filho
3. DIREITO À SAÚDE PARA QUEM? UMA ANÁLISE ACERCA DA (IN) EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO - Aline Marcelli Schwaikardt , Nicoli Francieli Gross , André Leonardo Copetti Santos

4. DIREITO À EDUCAÇÃO COMO DIREITO HUMANO: O COMBATE AO TRABALHO INFANTIL PELA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR - Esther Sanches Pitaluga , Maria Cecilia de Almeida Monteiro Lemos , Kamilla Mendonca Mota

5. COLONIALIDADE ALIMENTAR: VIOLAÇÃO À SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL - Ana Carolina Gondim de Albuquerque Oliveira , Paulo Henrique Tavares da Silva , Jéssica Feitosa Ferreira

6. AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AMPARO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA QUE RESIDEM EM SENADOR CANEDO - Wilker Cardoso de Aguiar , Hellen Pereira Cotrim Magalhaes , Leonardo Rodrigues de Souza

7. ALTERAÇÃO LEGISLATIVA NA COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA NO ESTADO DO RIO JANEIRO E O PAPEL DOS COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICA - Camila Faria Berçot , Maria Eugenia Totti

8. ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE PROTEÇÃO DE DADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - Patricia de Araujo Sebastião

9. A RESPONSABILIDADE CONSTITUCIONAL DOS MUNICÍPIOS NA CONCRETIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ENSINO REMOTO, INEFICIÊNCIAS E DESIGUALDADES - Bruna Secreto Rocha De Sousa , Thayane Suleima Azevedo Viana

10. AÇÕES AFIRMATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL OU POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DE UMA IGUALDADE MERAMENTE FORMAL? UMA ANÁLISE AVALIATIVA DO ACESSO À EDUCAÇÃO - Lidiane Moura Lopes , Maria Vital Da Rocha

11. A POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL E OS ARRANJOS JURÍDICO-INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À REDUÇÃO DE RISCOS E RESPOSTA A DESASTRES - Renan Marques Lima Costa

12. A INUNDAÇÃO DO INVESTIMENTO: POLÍTICAS PÚBLICAS E ENCHENTES EM PORTO ALEGRE - Aline Martins Rospa , Camille Hilgemann Almança

13. A FUNÇÃO DO TRIBUNAL DE CONTAS NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO TRIBUNAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS - Homero Lamarão Neto , Luis Antonio Gomes de Souza Monteiro de Brito , Ana Luiza Crispino Mácola

14. A EXTINÇÃO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA CUMPRIDA POR MAIORES PROCESSADOS CRIMINALMENTE - Islene Gomes Mateus Castelo Branco , Michele Cia

ANDRAGOGIA - BREVES REFLEXÕES VOLTADAS PARA O ENSINO DE ADULTOS POR MEIO DO ENSINO A DISTÂNCIA COM A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS PARA INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS.

ANDRAGOGY - BRIEF REFLECTIONS AIMED AT TEACHING ADULTS THROUGH DISTANCE LEARNING WITH THE USE OF TECHNOLOGIES FOR MEDIA INTEGRATION.

**Paulo Cezar Dias
Ana Cristina Neves Valotto Postal
Rodrigo Abolis Bastos**

Resumo

O presente artigo tratará do tema andragogia desde sua forma estrutural e conceitual, até sua fase de aplicação, justificando-se a escolha do presente tema, através da extrema importância desta ramificação da educação que concentra em seu bojo. O objetivo geral do presente trabalho, não é esgotar o conteúdo que a andragogia abrange, entretanto, pretende-se alavancar os estudos neste campo de ensino-aprendizagem do ser humano adulto. A metodologia utilizada no presente artigo, concentra referencial bibliográfico e ensinamentos de importantes doutrinadores especialistas nesta subdivisão educacional, e através destes, embasar teoricamente o trabalho. Conclui-se que, os principais resultados obtidos através do presente, vão diretamente ao encontro das necessidades que o adulto detém, para adquirir o conhecimento passado pelo corpo docente, na condição de aluno, fazendo com que este, esclarecendo-se que o ensino ao público adulto, merece tamanha atenção, tanto quanto, à própria pedagogia, haja vista, as circunstâncias e peculiaridades de cada caso concreto, em especial, no tocante ao estudo a distância.

Palavras-chave: Aprendizagem de adultos, Subdivisão educacional, Andragogia, Conhecimentos prévios, Ensino a distância

Abstract/Resumen/Résumé

This article will deal with the topic of andragogy from its structural and conceptual form, to its application phase, justifying the choice of this topic, through the extreme importance of this branch of education that it concentrates on. The general objective of this work is not to exhaust the content that andragogy covers, however, it is intended to boost studies in this field of teaching and learning of adult human beings. The methodology used in this article concentrates bibliographical references and teachings from important scholars specializing in this educational subdivision, and through these, theoretically supports the work. It is concluded that the main results obtained through this, go directly to meet the needs that the adult has, to acquire the knowledge passed on by the teaching staff, as a student, making the

latter, clarifying that teaching to the adult audience, deserves such attention, as much as the pedagogy itself, given the circumstances and peculiarities of each specific case, especially with regard to distance learning.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Adult learning, Educational subdivision, Andragogy, Prior knowledge, Distance learning

1. INTRODUÇÃO

A Andragogia, frequentemente conceituada como a ciência dedicada ao estudo da educação do aluno adulto, destaca-se por sua distinção da Pedagogia, que se concentra na compreensão do processo de aprendizagem infantil. Ao longo dos tempos, uma infinidade de pesquisas tem sido realizada para identificar as melhores estratégias e conteúdos relevantes para a educação de adultos no ambiente escolar.

Essa abordagem questiona o modelo educacional tradicional aplicado aos adultos e busca compreender as particularidades da aprendizagem do aluno maduro, com o objetivo de adaptar ou desenvolver métodos didáticos eficazes e de qualidade voltados especificamente para essa população.

Trata-se de uma revisão da literatura de forma analítica e documental, de natureza qualitativa. A metodologia utilizada se enquadra na revisão bibliográfica ou de literatura que é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002).

Diante deste contexto este artigo teve como objetivo apresentar uma reflexão sobre a andragogia, visando contribuir para o ensino de adultos, respeitando e aproveitando os conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida do sujeito, a fim de valorizar o aprendizado, transformando o aprendiz de objeto a sujeito da educação, justificando-se pela necessidade de trazer à tona. Foram pesquisados artigos referentes ao tema Andragogia, abordagem pedagógica utilizada na educação de adultos. Nessa referida abordagem diversas características do adulto aprendiz são utilizadas para compor a metodologia de trabalho valorizando principalmente a vivência cotidiana e novas discussões sobre a educação, dentro dos princípios andragógicos.

O presente trabalho, fundamenta-se na hipótese de que a Andragogia por meio do ensino a distância facilita o aprendizado de adultos. Acredita-se que, o avanço das tecnologias possibilita a integração de mídias, proporciona variadas possibilidades de estudo ao aluno, atendendo às diferentes formas de aprender.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Pedagogia *versus* Andragogia

Antes de propriamente iniciar a discussão sobre a Andragogia é importante fazer um comparativo entre as abordagens educacionais distintas.

A educação, ao longo dos anos, desenvolveu várias abordagens para atender às necessidades de diferentes públicos. Duas das abordagens mais discutidas são a pedagogia e a andragogia. Enquanto a pedagogia é tradicionalmente associada ao ensino de crianças e adolescentes, a andragogia se concentra na educação de adultos. Pretende-se demonstrar as diferenças fundamentais entre essas duas abordagens.

A pedagogia é a ciência e a arte de ensinar crianças e jovens. É um campo amplamente estudado e desenvolvido com base em teorias psicológicas e educacionais que consideram as necessidades, capacidades e interesses dos alunos jovens. De acordo com Freire (2005), um dos principais teóricos da pedagogia crítica, a educação deve ser um processo de libertação, permitindo que os alunos desenvolvam pensamento crítico e autonomia.

A andragogia, por outro lado, é a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender. Malcolm Knowles, um dos pioneiros da andragogia, propôs que os adultos têm necessidades e características de aprendizagem diferentes das crianças. Os adultos são motivados a aprender por razões internas e externas, como a melhoria pessoal ou profissional, e trazem experiências de vida que influenciam seu processo de aprendizagem (Knowles; Holton; Swanson, 2015).

Verifica-se que na Pedagogia as crianças e adolescentes geralmente são motivados por fatores externos, como notas, recompensas ou aprovação dos pais e professores (Ormrod, 2020).

Por outro lado, na Andragogia, os adultos são motivados por fatores internos, incluindo o desejo de resolver problemas específicos ou alcançar objetivos pessoais e profissionais (Knowles *et al.*, 2015).

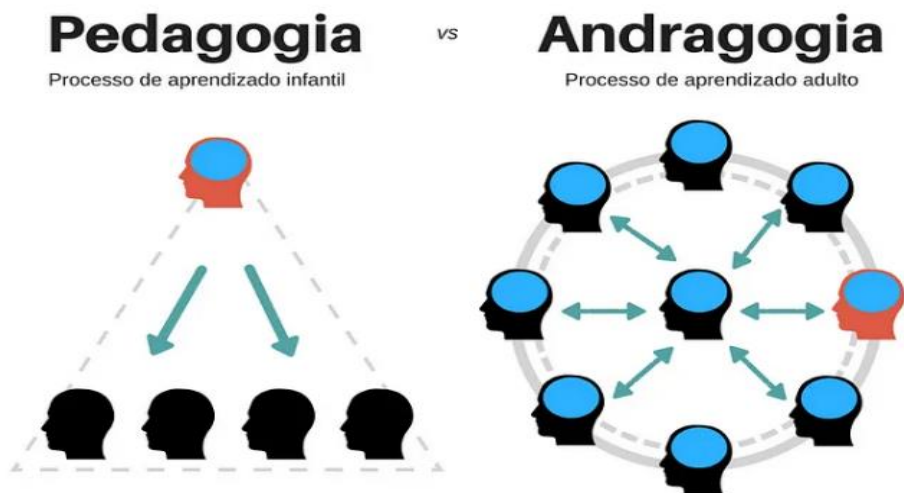


Figura 1 – Processo de aprendizagem infantil versus Processo aprendizagem adulto

Fonte: KNOWLES et al., 2015

Na figura nota-se que o modelo bilateral da comunicação atual favorece muito mais o aprendizado adulto, com uma ampla troca de informações, ideias, conhecimento, coincidindo também com a criação de canais de comunicação como as redes sociais, blogs e demais ferramentas que permitem interatividade.

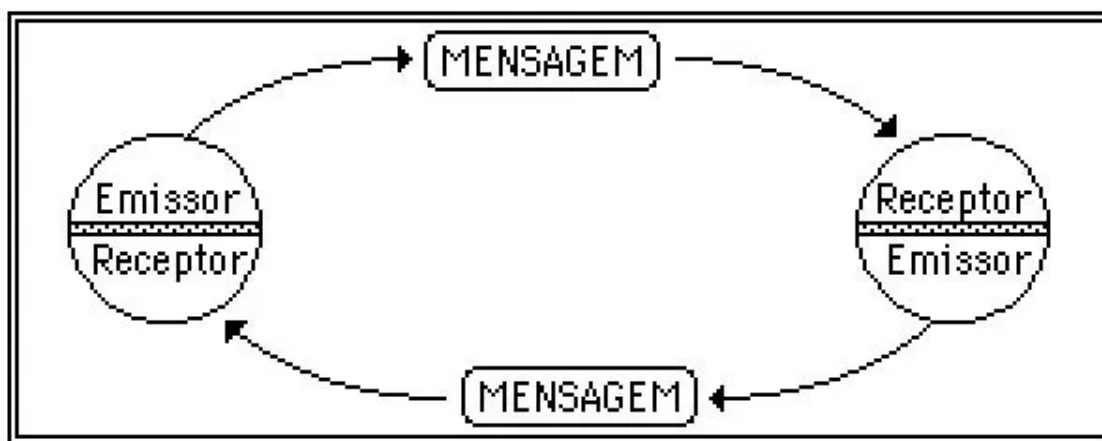


Figura 2 – Emissor e Receptor

Fonte: Henrique J. C. de Oliveira, *Gramática da Comunicação*, Col. Textos ISCIA, Aveiro, FEDRAVE, Vol. I, 1993, 311 pp., Vol. II, 1995, 328 pp.

A figura demonstra que a comunicação unilateral é estabelecida de um emissor para um receptor, sem reciprocidade. Por exemplo, um professor durante uma aula expositiva, um aparelho de televisão, um cartaz numa parede difundem mensagens sem receber resposta.

Tratando-se do papel do educador observa-se que na Pedagogia, o educador é visto como a principal fonte de conhecimento e guia o processo de aprendizagem de forma estruturada e linear (Ormrod, 2020).

Na abordagem da Andragogia, o educador atua mais como um facilitador ou mentor, ajudando os adultos a explorar, refletir e aplicar o conhecimento em contextos práticos (Merriam; Bierema, 2014).

Em relação à estrutura do conteúdo, nota-se que a Pedagogia, o currículo é muitas vezes padronizado e sequencial, baseado em objetivos educacionais predefinidos (Ormrod, 2020).

Já a Andragogia, tem o conteúdo mais flexível e adaptável, frequentemente centrado nas experiências e necessidades dos aprendizes adultos (Knowles *et al.*, 2015).

Embora ambas as abordagens visem facilitar a aprendizagem, a pedagogia e a andragogia diferem significativamente em seus métodos, objetivos e públicos-alvo. Compreender essas diferenças é crucial para educadores e formadores, a fim de aplicar as estratégias mais eficazes para cada grupo. À medida que a educação continua a evoluir, a integração das melhores práticas de ambas as abordagens pode enriquecer a experiência educacional para todos os alunos.

2.2. A Andragogia através dos tempos

Por muito tempo, a práxis acadêmica utilizou conhecimentos, princípios e métodos pedagógicos na educação de adultos. Segundo a etimologia da palavra pedagogia, esta estaria voltada para o ensino de crianças e jovens. Essa concepção vigora ainda no século XXI. A pedagogia, portanto, seria a ciência da educação que estuda as práticas, métodos e princípios da educação. Esse conceito engloba o processo educativo, prática exclusivamente humana de construção e transmissão do conhecimento dentro de um contexto sociocultural. Seguindo a etimologia da palavra pedagogia, parece que a utilização da mesma estaria inadequada ao campo educacional em nível superior. Mais adequado seria que no universo acadêmico fosse utilizada a teoria da andragogia. Mas o que seria a andragogia?

O termo Andragogia do grego *andros* traduzido como adulto e *agogus* para guiar, conduzir. Este termo foi utilizado pela primeira vez em 1833 pelo professor alemão Alexander Kapp (Litto, 2009) e se opõe à pedagogia, “que significa literalmente ‘a arte e ciência de ensinar crianças’ derivada da palavra grega paid, que significa ‘criança’, e agogus, líder de (Knowles, 2011).

O ensinar não é mais só transmitir conhecimento e não envolve apenas o saber do professor, vai muito além. Hoje ensinar exige inúmeras outras habilidades e competências pessoais e profissionais, tais como a empatia, a escuta ativa, a interação com a comunidade acadêmica (gestor-professor-aluno), a capacidade de trabalhar em equipe, de estabelecer parcerias, o diálogo, a humildade, a paciência, a generosidade, a justiça, o equilíbrio emocional e o domínio de si (Carvalho, 2016).

A Andragogia passou por transformações significativas em seus conceitos e métodos ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais, econômicas, educacionais e tecnológicas que marcaram a história da humanidade. O termo Andragogia foi introduzido pela primeira vez em 1833 pelo alemão Alexander Kapp, que o relacionou à teoria educacional de Platão. No século XX, Eugen Rosenback retomou essa teoria, destacando a importância dos conteúdos curriculares adequados à educação de adultos (Benedicto, 2004).

Segundo Oliveira (2007) Eduard C. Lindeman, um estudioso norte-americano, reconhecido como um dos principais contribuidores da pesquisa sobre Educação de Adultos publicou uma obra intitulada, *The Meaning of Adult Education*, no ano de 1926 sob influência de John Dewey, identificado cinco pressupostos importantes para a educação de adultos, que se tornaram fundamentais para a teoria da aprendizagem de adultos, são eles: necessidade de saber; autoconceito do aprendiz; prontidão para aprender; orientação para a aprendizagem; motivação, haja visto que os adultos são motivados por fatores internos e externos, como reconhecimento, autodesenvolvimento, promoção profissional e aumento da qualidade de vida. Portanto, é importante alinhar os objetivos educacionais com esses motivadores para maximizar o engajamento e a eficácia do processo de aprendizagem.

Gomes, Pezzi e Bácia (2006) destacam que os princípios da Andragogia e as teorias que enfocam uma pedagogia centrada no aluno têm proporcionado avanços significativos no trabalho com adultos. Outros pesquisadores, como Edward L. Thorndike e Lawrence P. Jaks, também contribuíram para o desenvolvimento dos estudos sobre Andragogia, consolidando-a como uma ciência da educação de adultos, concepção que perdura até os dias atuais. Entre 1940 e 1950, houve uma unificação teórica dos elementos para a elaboração de uma teoria da aprendizagem de adultos, com a integração de conhecimentos de diversas ciências humanas, incluindo a psicoterapia. Nomes como Sigmund Freud, Carl Jung, Erick Erikson, Abraham H. Maslow e Carl R. Rogers foram importantes nesse processo (Oliveira, 2007).

Malcolm Knowles é uma figura fundamental no desenvolvimento da Andragogia. Suas publicações, incluindo *The Adult Learner: A Neglected Species*, contribuíram

significativamente para a reformulação da Teoria da Aprendizagem de Adultos na década de 1950 (Silva, 2012).

A partir desses marcos históricos, começou-se a construir o modelo andragógico de educação, que se contrapõe ao modelo pedagógico tradicional, enfatizando o papel ativo do aprendiz adulto na educação. Na Venezuela, Adan Félix (1987) foi pioneiro na conceptualização da Andragogia como a ciência e arte de instruir e educar os adultos em qualquer estágio de suas vidas, contribuindo para a compreensão contemporânea da importância da educação andragógica para o desenvolvimento humano e social (Silva, 2012).

2.3 A Andragogia e a educação à distância

Atualmente, reconhece-se a educação andragógica como essencial para o desenvolvimento contínuo do indivíduo adulto, capacitando-o a participar de forma mais ativa na sociedade, promovendo sua autoestima, ampliando seu conhecimento, tanto para a vida pessoal quanto profissional, e incentivando o prazer de aprender e de se envolver na construção de uma comunidade mais inclusiva e dinâmica.

A educação de jovens e adultos é hoje uma necessidade. A sociedade do conhecimento requer a formação continuada, ao longo da vida, por toda a vida (Gadotti, 2000).

É complexo e abrangente o tema da educação de adultos, pois tem como material de estudo sujeitos sociais que portam histórias de vida, que se confronta com adversidades para assimilar o andamento da sociedade atual globalizada que se encontra em contínua transformação. No momento atual, com o propósito de transformar suas vidas, um número cada vez maior tem retornando ao contexto escolar a procura de formação. Para tanto, a EAD (ensino a distância) entra em cena, pois conforme Oliveira (2009) é uma metodologia de estudo e acompanhamento do processo ensino/aprendizado adequado para aluno adulto com base nas teorias de aprendizado que se aproximam do construtivismo e interacionismo.

Certifica (Belloni, 2001, p.33 *apud* Testa, 2002) que:

EAD é uma metodologia desenhada para aprendizes adultos, baseado no postulado que, estando dada sua motivação para adquirir conhecimento e qualificação e a disponibilidade de material apropriado para aprender, eles estão aptos a terem êxito em um modo de auto-aprendizagem.

As pessoas estão cada vez mais atarefadas devido às responsabilidades da vida adulta, como resultado as pessoas estão buscando EAD para conseguirem adequar formação com atuação profissional, família e atividades cotidianas.

Segundo Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007) os alunos EAD são, em geral, pessoas com mais idade e maturidade, sendo a maioria constituída por mulheres com mais de trinta anos, casadas e com filhos. Os resultados da pesquisa do censo da ABED, em 2018, confirmam que a maioria dos alunos, que estudam totalmente a distância, estão compreendidos entre as faixas etárias de 26 a 30 anos (39,3%) e 31 a 40 anos (37%), que juntas compõem 76,3% dos alunos (Censo EAD BR, 2018). Portanto fica evidente que o perfil dos alunos que estudam na modalidade a distância, na grande maioria, estão compostas por pessoas adultas que acharam na EAD uma opção acessível para dar prosseguimento aos estudos, adequando com seus afazeres profissionais e familiares.

A Andragogia é um campo multifacetado com diversos conceitos, mas sua essência como modelo educacional para adultos reside na sua capacidade de facilitar a aprendizagem em populações de diferentes níveis, considerando diferenças socioculturais e etárias, e utilizando como referência os conhecimentos das ciências naturais e humanas. Essa caracterização é marcada por sua flexibilidade e pela aplicabilidade de uma variedade de modelos educativos diversificados (Nogueira, 2004).

Entre os diversos conceitos, destaca-se Bellan (2005), que define a Andragogia como "a ciência que estuda como os adultos aprendem". Essa definição enfatiza a importância de compreender como os adultos aprendem, considerando suas experiências de vida e o conhecimento adquirido ao enfrentar desafios cotidianos. Os adultos assimilam e internalizam melhor o conhecimento quando este está diretamente relacionado às suas vivências diárias (Bellan, 2005).

Hamze (2008) destaca a Andragogia como um caminho educacional que busca compreender o adulto, não apenas como uma teoria, mas também como um método de ensino. Nessa perspectiva, a Andragogia se manifesta como um processo de troca de conhecimentos entre o facilitador do aprendizado e o estudante adulto, incorporando suas experiências de vida.

Para Ari Batista de Oliveira, Mestre em Andragogia pela Universidade de Minnesota/EUA, o adulto é definido como aquele indivíduo maduro o suficiente para dar continuidade à espécie e capaz de se autodirigir, assumindo responsabilidade por seus atos perante a sociedade (Oliveira, 2007). O adulto reconhece a necessidade de aprender e busca ativamente oportunidades de desenvolvimento.

Segundo Knowles (1972), a Andragogia é a “arte e a ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem de adultos”. Essa definição ressalta a importância de adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades específicas dos adultos.

Márquez (1998) define a Andragogia como a disciplina educativa que busca compreender o adulto em todas as suas dimensões, considerando-o como um ser biológico e social. Aquino (2007) complementa, sugerindo que a Andragogia se apresenta como uma alternativa à pedagogia tradicional, centrando-se na educação do aprendiz, tanto jovens quanto adultos.

Uma das principais questões da educação contemporânea refere-se à necessidade efetiva e urgente de se levar em consideração que o aluno é um sujeito ativo da construção do seu próprio conhecimento. A transformação de um aluno passivo para um aluno ativo implica na mudança da visão da Instituição do ensino superior e do professor ao preparar seus projetos de ensino/aprendizagem. É imprescindível observar o que cada aluno ou grupo precisa, em relação às informações e às habilidades a serem desenvolvidas. Os dados de uma pesquisa realizada por Conceição Neto, com alunos do curso de docência do ensino superior a distância, a respeito do papel da Andragogia naquele processo de ensino/aprendizagem ali desenvolvido, atestam a contribuição positiva desta abordagem para a aprendizagem dos alunos, pois “desenvolvem a criatividade, o senso crítico, a reflexão, a flexibilidade e abertura ao novo, a capacidade de escuta, a responsabilidade e o relacionamento interpessoal”. (Conceição Neto, 2012). Assim, evidencia-se a importância para todos os profissionais da educação superior a distância a necessidade de buscar imbuir-se de estratégias andragógicas, visando subsidiar sua ação docente.

2.4 Professor/Tutor e a Andragogia

Na educação a distância, e o processo de ensinar e aprender acontece de um modo diferente, em que os principais envolvidos: professores e alunos estão separados física e geograficamente. Para facilitar esse processo de ensino-aprendizagem que acontece de forma particular, os alunos na modalidade a distância contam com a presença da tutoria (Diana, 2018). Ainda segundo a autora, o tutor é o profissional responsável pela intermediação pedagógica realizada nos cursos a distância, ou seja, ele auxilia o aluno no entendimento do conteúdo apresentado pelo professor, contribuindo para que a aprendizagem do aluno aconteça. Como resultado, a tutoria executa a função motivadora, orientadora, mediadora e avaliadora; tendo como alvo o acolhimento e ficando atencioso quanto a frequência de acessos ao AVA (ambiente virtual de aprendizagem) e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas do aluno. O tutor também elucida dúvidas e questionamentos, achando respostas para problemas de aprendizagem. Com isso, o aprendizado se torna um processo ativo, que busca no professor a

parceria para que se efetive. Assim, é preciso que o docente compreenda o momento de vida do estudante, conheça os princípios da andragogia e tenha, a partir dela, condições de promover um trabalho coerente com o perfil do aluno e que coadune com os princípios da andragogia (Ogawa, 2020).

Segundo o educador Malcolm Knowles existem seis princípios da aprendizagem de adultos que é indispensável para uma atuação educacional (Silva, 2019), são eles:

Necessidade – Aplicabilidade : os adultos são estimulados a aprender conforme vivenciam as necessidades que a aprendizagem satisfará. Portanto, o curso ou treinamento deve ser relevante, deve estar relacionando com as atividades profissionais e contribuir para a solução de problemas reais. Eles precisam saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo;

Autonomia – Autodiretividade: os aprendizes adultos têm forte necessidade de se autodirigir, de decidir quando, como e o que querem aprender. Porém, nem todos os adultos aprendem da mesma forma. As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade. Portanto, dentro dos princípios da andragogia, deve-se prever as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem, sendo o adulto sempre tratado como capaz de se autodirigir;

Experiências: os relatos podem servir como base para a construção de novos conhecimentos para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes;

Interatividade – Aprendizado: a interação entre os aprendizes e com o multiplicador é essencial para a qualidade da aprendizagem. Para isso, é preciso que haja o estímulo de situações interativas, como discussões, debates e atividades em grupo. O adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizado relacionado a situação reais de seu dia-a-dia;

Orientação para Aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade. Quando os conceitos teóricos são aplicados de forma que se conecte com a sua realidade e se torne uma informação mais acessível. Não por acaso, o ensino de fórmulas matemáticas se torna mais fácil quando trazido para o dia a dia da pessoa;

Motivação: quer dizer que os adultos se interessam mais pelos aprendizados quando entende-se que aquilo vai trazer algum benefício a mais, o que nos deixa mais motivados a investir no desenvolvimento. Adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida e desenvolvimento. Compreender as confluências desses princípios, é possível perceber a teoria andragógica como uma possibilidade de que o ensino e

o aprendizado sejam contextualizados de modo a atender às necessidades do educando e suas perspectivas sociais, profissionais e pessoais, que vão sendo formadas ao longo da vida (Ogawa, 2020)

O papel do professor na Andragogia é substancialmente diferente do ensino tradicional, exigindo um perfil de facilitador da aprendizagem que reconheça e respeite as características e necessidades específicas dos alunos adultos.

Segundo Freire (1992), as relações do adulto com o mundo independem de sua alfabetização, exigindo do facilitador uma postura de orientação e suporte durante todo o processo de aprendizagem, como destacado por Nogueira (2004), Knowles (1980) e Pratt (1993) enfatizam a importância de estabelecer uma relação de confiança e empatia com os alunos adultos, proporcionando um ambiente propício para a interação e colaboração mútua. O facilitador deve criar condições físicas e emocionais favoráveis para o aprendizado, respeitando as individualidades de cada aluno e evitando práticas que remetam à experiência escolar infantil, conforme defendido por Nogueira (2004).

A abordagem andragógica busca uma atmosfera de respeito mútuo e diálogo aberto, onde tanto o facilitador quanto os alunos adultos se sintam à vontade para compartilhar conhecimentos e experiências, promovendo assim uma aprendizagem significativa e de qualidade.

O aluno na Andragogia é percebido como um aprendente responsável e ativo, motivado pela construção de sua própria aprendizagem. Os adultos buscam aprender quando reconhecem a relevância do conhecimento para suas vidas, valorizando seu autoconceito e experiências acumuladas. Estão prontos para aprender quando percebem sua aplicabilidade no cotidiano e são motivados por pressões internas, como satisfação no trabalho (CHOTGUIS, sd).

Nesse contexto, o planejamento e a condução da aprendizagem são compartilhados entre alunos e facilitador. Knowles (1980) destaca a importância de os alunos adultos construírem seus próprios planos de estudo, com o facilitador auxiliando na seleção de métodos e materiais adequados, e envolvendo-os nas decisões, alinhando-as aos objetivos definidos.

3 DISCUSSÃO

Durante muito tempo, a prática acadêmica utilizou conhecimentos, princípios e métodos pedagógicos na educação de adultos. A etimologia da palavra pedagogia indica que ela está voltada para o ensino de crianças e jovens, e essa concepção ainda prevalece no século XXI (Carvalho, 2016).

A pedagogia é entendida como a ciência da educação que estuda as práticas, métodos e princípios da educação, abrangendo o processo educativo como uma construção e transmissão do conhecimento exclusivamente humana dentro de um contexto sociocultural (Knowles; Holton; Swanson, 2011).

Contudo, seguindo a etimologia da palavra, parece que o uso do termo pedagogia no campo educacional em nível superior é inadequado. Seria mais apropriado utilizar o termo andragogia. A andragogia se refere ao processo de educação de adultos e foi introduzida pela primeira vez em 1833 pelo professor alemão Alexander Kapp (Litto, 2009).

Ela se opõe à pedagogia, pois o ensino de adultos vai além da mera transmissão de conhecimentos e envolve habilidades e competências adicionais, como empatia, escuta ativa, interação com a comunidade acadêmica, trabalho em equipe, estabelecimento de parcerias, diálogo, humildade, paciência, generosidade, justiça, equilíbrio emocional e autodomínio (Knowles, 2011).

Na andragogia, a aprendizagem é vista como um processo ativo em que o indivíduo é o artífice de seu próprio conhecimento. O professor atua como mediador e facilitador desse processo, em uma relação de corresponsabilidade com o estudante. O docente é responsável pelo ensino, enquanto a aprendizagem compete ao estudante, mas o professor desempenha um papel importante como mediador, instrumentalizando e facilitando a aprendizagem por meio de métodos, estratégias e recursos (Romanski, 2007).

O professor para de se atualizar, não mais consegue desempenhar seu papel dentro do ciclo de ensino-aprendizagem de maneira adequada e efetiva, e dentro do ramo da andragogia, a situação é similar e ainda mais profunda, visto que, a formação especializada neste tocante traduz-se no diferencial intelectual, no oferecimento de uma educação de qualidade.

O cenário educacional pelo qual ora se vive, se mostra cada vez mais precário e problemático, seja por questões de ordem governamentais, onde as políticas públicas, por tantas ocasiões não são levadas com a consideração que necessitam, seja, por questões de cunho prático do cotidiano, onde professores cada vez mais desmotivados não buscam a especialização necessária dentro da andragogia, para proporcionar ao aluno adulto um ensino de qualidade.

Desta problemática geral, origina-se a extrema importância da andragogia, tanto na educação, quanto na orientação do aluno adulto, isto porque esta ciência, como visto anteriormente, estuda a arte de ensinar esta faixa etária, destacando-se que o “ensinar”, muda de contexto nesta seara, pois diferentemente das crianças e adolescentes, a pessoa adulta conta

com experiências, sejam pessoais, sejam profissionais, que são levadas em conta, quando da absorção de novos conhecimentos

No contexto do ensino superior, os professores universitários geralmente lidam com um público adulto. Embora o número de estudantes adolescentes esteja aumentando nas universidades, a maioria dos estudantes de nível superior é composta por adultos. Portanto, é crucial que os professores tenham em sua formação acadêmica conceitos, princípios, metodologias e recursos adequados ao ensino de adultos, visando facilitar a aprendizagem dos acadêmicos (Knowles; Holton; Swanson, 2011).

Diante dos desafios da educação superior no século XXI, como a democratização do saber pela educação a distância, a utilização de novas tecnologias da informação e da comunicação no ambiente educacional e as mudanças nos paradigmas do processo de ensino e aprendizagem, os docentes universitários enfrentam uma realidade desafiadora. Antigas posturas e metodologias não são mais capazes de satisfazer os novos estudantes, que são mais críticos, informados, questionadores e conscientes de seus direitos como cidadãos (Brasil, 2015).

Nesse sentido, a formação dos professores em nível superior e o papel da universidade na sociedade requerem uma reflexão mais profunda. A andragogia surge como uma ciência ou arte que busca facilitar a aprendizagem de adultos, por meio de princípios fundamentais, como a necessidade do aprendiz de saber o porquê, o quê e o como, o autoconceito do aprendiz como autônomo e autodirigido, a relevância da experiência anterior do aprendiz, a prontidão para aprender relacionada à vida e às tarefas de desenvolvimento, a orientação para a aprendizagem centrada no problema e a motivação para aprender com valor intrínseco e recompensa pessoal (Knowles; Holton; Swanson, 2011).

Para que esses princípios sejam efetivos, é necessário que sejam atendidos requisitos como um clima de aprendizagem adequado, a compreensão das reais necessidades do aprendiz adulto, a formulação de programas e conteúdo que satisfaçam essas necessidades, o planejamento do ensino envolvendo os estudantes como guias do processo, a condução da experiência de ensino-aprendizagem com uma relação de responsabilidade entre professor e aprendiz, e a avaliação da aprendizagem como um autorretrato do aprendiz (Knowles, 1980).

Na relação professor-aluno, o modelo andragógico valoriza a participação ativa do estudante em seu próprio aprendizado, por meio de atividades como discussão e solução de problemas em grupo. A experiência é vista como uma fonte rica de aprendizagem, e o conteúdo assume um papel acessório, não central, sendo mais prático e voltado para a resolução de problemas cotidianos do aprendiz adulto (Cavalcanti, 1999).

A aprendizagem no modelo andragógico deixa de ser diretiva e passa a ser autônoma, dinâmica, relacional, contextualizada e significativa. Ela é impulsionada pelos interesses e necessidades do educando e não apenas pelo currículo programático. A aprendizagem significativa ocorre quando as ideias interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com os conhecimentos prévios do aprendiz (Moreira, 2010).

Nesse sentido, a compreensão da teoria andragógica é fundamental para uma prática docente verdadeiramente alinhada com as necessidades dos estudantes universitários do século XXI. Desconsiderar ou não aplicar os conceitos, princípios e metodologias andragógicos no ensino de adultos seria uma catástrofe educacional. A aprendizagem é uma atividade contínua ao longo da vida, desde a infância até a idade adulta, e entender como ela acontece nos diferentes estágios de desenvolvimento é essencial para a prática docente (Knowles; Swanson, 1998). Portanto, é imprescindível que os profissionais da educação conheçam e apliquem os conhecimentos andragógicos para promover uma educação de qualidade para os adultos.

CONCLUSÃO

O artigo tratou-se basicamente sobre a real importância da andragogia no cenário educacional, ganhando destaque, o papel do facilitador no processo de ensino-aprendizagem, e em igual modo, a responsabilidade do próprio aluno adulto, quando do compartilhamento de experiências e absorção do conhecimento.

Antes de mais nada, estruturou-se o artigo iniciando-se pelos aspectos sócio-conceituais da andragogia, onde a partir de ensinamentos doutrinários, percebeu-se a real conceituação do instituto, aliada ao fato de que, este se presume como uma educação compartilhada, ou seja, tanto o aluno adulto, quanto o professor, possuem deveres recíprocos em prol da aquisição de novos conhecimentos.

Explicitou-se outrossim, acerca da diferenciação existente entre os institutos da pedagogia e da andragogia, onde a primeira foca o centro do ensino apenas na figura do professor que via de regra transmite seus conhecimentos de maneira expositiva, para crianças e adolescentes que não tiveram experiências similares aos conhecimentos passados, enquanto a andragogia despolariza o ensino, favorecendo a percepção do professor, junto ao aluno adulto de suas afeições tanto físicas, quanto psicológicas.

Verificaram-se também, as peculiaridades da aprendizagem do aluno adulto, que se diferencia totalmente das crianças e adolescentes, visto que, aqueles possuem em princípio, autonomia e independência em suas escolhas, enquanto estes dependem legal e

economicamente de seus pais ou responsáveis legais, o que de certo modo flexibiliza o ensino ao aluno adulto, fazendo com que este determine o seu próprio ritmo de absorção de conhecimento, levando-se em consideração suas experiências, seu ramo profissional, sua posição sócio-econômica (que não se confunde com chance de aprendizado).

A atividade autodirigida constitui tarefa que largamente possibilita uma educação de qualidade, ao passo que o “facilitador” propõe um denominado tema, onde o receptor do ensinamento aluno adulto a partir de seus próprios conhecimentos, tenta realizar a tarefa proposta, ato contínuo todas as ideias e experiências são analisadas em grupo, para que a partir de então, sejam analisadas em conjunto os resultados obtidos.

A formação docente especializada é um passo importante para a concepção da andragogia em sua essência, pois a partir de professores especialistas no ensino ao aluno adulto, estes terão a plena consciência de como propor as tarefas de ensino e a melhor forma de serem absorvidos os conhecimentos pelos mesmos, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Na educação de adultos, o professor não exerce apenas o papel de transmissor de conhecimentos, mas também atua como facilitador, mediador e motivador da aprendizagem dos estudantes. Estes, por sua vez, não são apenas receptores passivos de conteúdos mas são auto dirigidos, independentes, possuem autonomia cognitiva e trazem consigo experiências anteriores e vivências significativas que colaboram na aquisição de novos conhecimentos.

Para os educandos adultos, o conhecimento precisa ser contextualizado, significativo e aplicável na vida pessoal e profissional, a fim de despertar a atenção e o interesse.

A avaliação deve ter como foco a resolução de problemas, pois é isso que se faz na vida, no dia-a-dia, e é nessa perspectiva que ocorre verdadeiramente a aprendizagem. Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver são, sem dúvidas, o alicerce da verdadeira educação do século XXI.

Observou-se a presença de poucos estudos na área, necessitando-se de estudos mais aprofundados para uma maior aproximação entre a teoria e a prática do profissional docente do Ensino Superior e da Educação de adultos em geral.

A Andragogia ainda hoje é um tema que necessita ser disseminado em maior escala no meio educacional, para que haja também uma aplicabilidade significativa, visto que a proposta Andragógica é de grande contribuição para a sociedade, pois, através dela a troca entre professor e aluno, aumenta consideravelmente o interesse de ambos na educação, conseqüentemente trazendo mais êxitos educacionais.

Denota-se no presente trabalho a importância da educação na modalidade a distância EAD, visto ser de grande vantagem as pessoas adultas, na medida que podem conciliar com o trabalho, a vida familiar, social, sem olvidar a facilidade e comodidade.

Constata-se ainda, que a Andragogia, por transitar em territórios desconhecidos por muitos educadores, requer um maior preparo acadêmico, daí a importância das contribuições dos autores abordados neste artigo, os quais possibilitam que estes planejem melhor sua didática para o aluno adulto em situação de aprendizagem de forma que impacte a sua vida, transformando-a de acordo com o interesse de cada indivíduo e abrindo perspectivas de êxito profissional.

4. REFERÊNCIAS

AQUINO, C. T. E. **Como aprender: Andragogia e as habilidades da aprendizagem**. 1 ed.. São Paulo: Person Prentice Haal, 2007.

BELLAN, Z. S., **Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar Marcante**. Santa Bárbara d 'Oeste, SOCEP Editora, 2005.

BENEDICTO, S. C. **Aprendizagem transformativa no espaço organizacional: uma análise da proposta andragógica da Petrobrás**. Lavras: UFLA, 2004.

BERNE, Eric. **O que você diz depois de dizer Olá?** 1ª. ed. São Paulo: Nobel, 1995.

BRASIL, Portal. Educação. **Ensino Superior. Em 2014, 58,5% dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade**. [S.l.]: [2015?]. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2024.

CARVALHO, José Ricardo . Andragogia: Saberes Docentes Na Educação De Adultos, **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 5, n. 2, jul./dez. 2016.

CHOTGUIS, J., **Andragogia - Arte e ciência na aprendizagem do adulto**. Disponível em: serprofessoruniversitario.pro.br. Acesso em: 14 abr. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1992.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO José Eustáquio. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMES, R. de C. G.; PEZZI, S. ; BÁRCIA, R. M. **Tecnologia e Andragogia: aliadas na educação a distância**. Tema: Gestão de Sistemas de Educação a Distância (2006), Disponível em:

<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=121&sid=121&UserActiveTemplate=4abed>. Acesso em: 15 jan 2024.

HAMZE, Amelia. **Andragogia e a arte de ensinar adultos**. 2015. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/andragogia.htm>>. Acesso em: jan. 2024.

KNOWLES. M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON. R. A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON, Elwood F.; SWANSON, Richard. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Tradução: Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KNOWLES. Malcom. S. **Andragogía no Pedagogía**. Centro Regional de Educación de Adultos. Temas de Educación de Adultos. Ano I, n.2. Caracas, Venezuela, 1972.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** [S.l.]: UFRGS; Campus, 2010.

MARQUEZ, A. **Andragogía: propuesta política para una cultura democrática en educación superior**. Santo Domingo, República Dominicana, jul. 1998. Disponível em: http://ofdp_rd.tripod.com/encuentro/ponencias/amarquez.html. Acesso em: 04 jun. 2024.

NOGUEIRA, S. M.. **Andragogia: que contributos para a prática educativa?**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação/Universidade de Coimbra – Portugal. Junho, 2004. Disponível em: [file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/1226-2031-1-PB%20\(2\).pdf](file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/1226-2031-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 12 de abr. 2024.

OGAWA, M. N. **Didática do ensino superior**. 1 ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2020.

OLIVEIRA, A. B. **Andragogia – Introdução**. 2007. Disponível em: Acesso em: 08 jun. 2024.

OLIVEIRA, H.J.C. de. **Gramática da Comunicação**, Col. Textos ISCIA, Aveiro, FEDRAVE, Vol. I, 1993, 311 p., Vol. II, 1995, 328 p.

OLIVEIRA, A. B. de. **Andragogia – a educação de adultos**. 2007. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=13>> Acesso em: 20 fev. 2024.

OLIVEIRA, G. G. **Andragogia e Aprendizagem na modalidade de educação a distância contribuições da neurociência**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009234017.pdf>. Acesso em 03 de fev. 2024.

OLIVEIRA, A. F. P. de; QUEIROZ, A. de S.; JÚNIOR, F. de A. de S.; SILVA, M. da C. T. da; MELO, M. L. V. de; OLIVEIRA, P. R. F. de. **Educação a distância no mundo e no Brasil**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-adistancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 27 de maio 2024.

PRATT, D. D.. Andragogy after twenty-five years. **New directions for adult and continuing education**. Volume 1993, Issue 57, Spring 1993, Pages: 15–23, Article first published online : 18 AUG 2006, DOI: 10.1002/ace.36719935704,.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. .Curitiba: Ibpx, 2007.

SILVA, T. R. da. **A educação de adultos em análise: estudo de caso das novas oportunidades**. Universidade do Minho Escola de Economia e Gestão. Portugal, 2012.

SILVA, R. C. **Conheça os seis princípios da andragogia e arrase naquele concurso**. Disponível em: <https://blog.maxieduca.com.br/principios-andragogia-concurso/>. Acesso em 10 de fev. 2024.

SILVA, A. R. L. **Regulamentação e políticas em educação a Distância**. Curitiba: IESDE Brasil, 1 Ed, 2018.